

EDITORIAL

Esta edição traz grande riqueza de reflexões teológicas sobre questões desafiadoras do mundo atual. Há uma convergência entre os autores acerca dos dilemas da sociedade que estamos experimentando, especialmente as juventudes, e cada artigo busca apontar alternativas com base em diferentes abordagens do campo religioso.

Abrindo a edição, o artigo **Cristianismos e profecias ontem e hoje**, do professor *Celso Carias*, mostra que a fé não soluciona a diversidade de opiniões individuais tão característica da sociedade atual, visto que não se resume às experiências subjetivas. Para o autor, é preciso observar os sinais do mundo, especialmente quando não apontam para uma realidade de justiça, paz e fraternidade, que são sinais do Reino de Deus. Utilizando o conceito de profetismo que, na sua raiz é sintetizado pelo binômio denúncia/anúncio, sugere uma atualização interessante desse conceito ao propor a formação de redes proféticas de solidariedade e ação. E quando esse desafio é colocado, reforça o papel das juventudes na não conciliação com ideologias opressoras e anúncio de outro mundo possível.

Seguindo a mesma linha de superação das perspectivas individuais de contribuição da fé para solução dos dilemas atuais da sociedade, o texto da professora *Vera Boing*, **Movimentos sociais: protagonistas de uma nova Evangelização a partir do Papa Francisco**, caracteriza esses movimentos como sujeitos coletivos. Esse conceito é fundamental para entender a abordagem do Papa Francisco nos discursos proferidos em diversos encontros com os movimentos sociais. A autora confirma que o papa deposita nos movimentos sociais a superação do dualismo entre fé e vida e aposta no dinamismo da realidade social para a ação evangelizadora da Igreja. Em síntese, apresenta o potencial da ideia de uma eclesiologia libertadora. demonstra

Na mesma perspectiva de libertação, o artigo da professora *Ivone Gebara*, **A verdade vos libertará**, destaca o aspecto beligerante das relações sociais de hoje e toma como eixo de reflexão uma afirmação de Jesus numa disputa com fariseus de sua época, que era também um contexto de difíceis altercações. A partir daí, propõe pensar sobre a possibilidade ou não de se chegar à verdade em meio a tantas opiniões divergentes. Ao dizer que o mistério constitui todos os seres humanos, propõe um caminho para se chegar à verdade. Conclui que a verdade sempre se manifesta frente às necessidades humanas, daí sua possibilidade.

A tensão entre experiências comunitárias e individuais aparece claramente no artigo **Valores centrais para o caminho do diálogo: uma possível contribuição do cristianismo para uma ética global**. O autor, professor *Marcos Bejarano*, destaca a característica marcante da sociedade atual, que possibilitou maior autonomia individual e, ao mesmo tempo, expôs a grande diversidade cultural. Trabalha com a dificuldade para identificar mínimos denominadores comuns em meio a tanta diversidade de valores. Por isso, baseado em Adela Cortina, procura ajustes dialogantes entre “ética dos mínimos”, que seria sintetizada pela justiça social, e “ética dos máximos”, voltada à felicidade.

As denominações cristãs históricas têm larga experiência dialogante em busca de pontos comuns que podem corroborar com a “ética dos máximos”. Com o texto **Um trajeto pela casa comum: origens do ecumenismo**, a professora *Daniele Saucedo* mostra que a busca de unidade na diversidade sempre fez parte da experiência cristã. Apresenta o conceito de ecumenismo como um esforço de diálogo religioso ao longo da história e avalia seus impactos na América Latina e, de modo especial, no Brasil a partir de 1950. A trajetória

apresentada, que vai da concepção etimológica à sua incorporação às instituições cristãs, anima o leitor a perceber a abertura de novas fronteiras que vão além das experiências propriamente cristãs de diálogo.

Com o artigo **Ecumenicidade como vivência: um caminho dialógico**, a professora *Rosemary Fernandes* nos conduz à experiência do ecumenismo: o diálogo como o mais apropriado caminho para a superação das diferenças, rumo a uma construção comum, que talvez seja o principal desafio num mundo cada vez mais individualista. A inspiração da autora vem da vivência ecumênica já presente nas origens das primeiras comunidades cristãs, como uma ideia de encontro de diferentes. Acompanhando movimentos de juventudes de diversas identidades religiosas, mostra que é possível caminhar, dialogicamente, para uma realidade de ecumenicidade, que seria um dinamismo renovador de aproximações e distanciamentos. Como sustentação desta dinâmica, procura abordar o que há de comum entre as diversas culturas, propõe a construção de uma rede de solidariedade e ética, traz ao debate o pensamento do papa Francisco sobre a Casa Comum e fecha com o princípio da mistagogia, que deve fundamentar qualquer relação entre experiências religiosas diversas.

Finalizando o conjunto de artigos, com o texto **A Ecoteologia como proposta de convivência não predatória com o planeta: iniciativas cristãs por justiça climática**, as autoras *Agnes Alencar, Larissa Owsiany e Priscilla Reis*, apresentam um excelente mapa de iniciativas cristãs com ações em torno da justiça climática. Vai às entranhas do que hoje se tem como racismo ambiental e elenca uma série de publicações fundantes do ISER envolvendo muitas matrizes religiosas. Ressaltamos uma contribuição fundamental dos autores ao afirmarem que os discursos religiosos mobilizam afetos em torno da consciência ambiental mais ampla. Está aí uma possibilidade a ser explorada.

Concluindo esta edição, o *ir. Marcelo Barros* nos apresenta a revisão do livro **“O pluralismo religioso em questão”**, organizado por *Cláudio Oliveira Ribeiro*. São valorizadas as abordagens acerca da diversidade do mundo atual, bem como a polissemia das expressões religiosas. O autor sinaliza a necessidade de avançar a discussão em relação aos modelos de interpretação teológica das religiões. Também aponta dificuldades no enfrentamento de uma perspectiva mais plural sobre a soterologia que permita comportar um ecumenismo minimamente decolonial. *Ir. Marcelo Barros* aponta a importância do livro, que contribui no avanço da temática de um ecumenismo crítico e profético, necessário à afirmação da ecumenicidade da fé cristã.

*Ilumina a escuridão, ilumina quem traz o perdão,
ilumina quem me iluminou, iluminado seja o amor
(Noca da Portela)*

Vale a pena conferir.
Boa leitura!

Vera Boing
editora da Revista CREatividade